



Canção do Sertão

Notas musicais e protagonismo no Projeto Aprendendo com Arte

Na pequena Orós, em Fortaleza, o som da flauta doce escorre das torneiras de onde não pinga nenhuma gota d'água. As fortes batidas da percussão racham ainda mais o chão ressecado pelo sol. Os acordes do violão brotam dos açudes castigados pela estiagem. As vozes interrompem o estalar dos galhos secos da vegetação típica do semi-árido.

Têm crianças, adolescentes e jovens fazendo música na cidade de 21 mil habitantes, onde a maioria vive com menos de um salário mínimo. Na Fundação Social Raimundo Fagner, ONG idealizada pelo cantor cearense, quem frequenta o projeto Aprendendo com Arte faz mais do que produzir música: eles aprendem com ela.

História da arte e seus períodos, produção dos instrumentos, relação entre música e artes plás-

ticas. "Agora, por exemplo, as 200 crianças que participam do projeto em Orós e as 150 que estão na nossa sede em Fortaleza aprendem sobre o Renascimento e seus costumes", explica a coordenadora do projeto, Francisca das Chagas Andrade Moraes, ou Maninha.

Como conclusão das oficinas, as crianças e os adolescentes apresentam um espetáculo cênico-musical para suas escolas e comunidades. "Neste ano, preparamos Romeu e Julieta, de Shakespeare. Em Fortaleza, a história foi adaptada para a realidade urbana. Em Orós, contaremos em forma de cordel."

Para que o trabalho dê certo, a entidade aposta na tríade formada pela ONG, família e escola. "Em Orós, trabalhamos com as oito escolas públicas da cidade e em Fortaleza, no bairro do Itama-

raty, são seis escolas parceiras".

Todo mês, os educadores da Fundação se encontram com os professores da escola para trocarem informações a respeito dos alunos. Suas dificuldades, seus medos, suas potencialidades. E bimestralmente, educadores, professores e as famílias se reúnem. "Na última reunião em Fortaleza compareceram 120 mães", garante Maninha. O acompanhamento aumentou a auto-estima dos pais e dos alunos. "Cada um descobre o seu potencial como pessoa, ser humano e cidadão. É o cuidado que temos para desenvolver um trabalho protagonista, e não assistencialista."

Foto: Meninos e meninas em aula prática de música na sede da Fundação Social Raimundo Fagner, finalista do Prêmio Itaú-Unicef 2005.

Iniciativa:



Coordenação:



Educação Integral - Educação em tempo integral

A educação integral é entendida muitas vezes como ampliação do tempo escolar. Muitas experiências de escolas de tempo integral estão sendo implementadas em São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais e outros estados. Esta é apenas uma das estratégias para criação de oportunidades de desenvolvimento pleno das crianças e adolescentes. As ações socioeducativas desenvolvidas em espaços e tempos extra-escolares também contribuem para que crianças e adolescentes desenvolvam competências, habilidades e ampliem seu universo social e cultural para o exercício da cidadania. A matéria da capa traz uma destas experiências e a Profa. Rosa Maria Torres em *Idéias Pertinentes* apresenta questões importantes sobre o tema. A educação integral também é a principal razão de ser dos projetos noticiados nesta página.

PRÊMIO ESCREVENDO O FUTURO

Ganham a escola, professor, aluno e toda a comunidade

Criado em 2002, o Programa Escrevendo o Futuro, da Fundação Itaú Social, promove formação de educadores e professores para o ensino da escrita. A cada dois anos ocorre um concurso nacional de textos produzidos por alunos de quarta e quinta séries do ensino fundamental, por meio de oficinas realizadas pelos professores participantes em escolas públicas. O concurso premia o aluno, o professor e a escola. "Muitas ONGs que desenvolvem projetos de leitura e escrita estimulam a participação das escolas parceiras!" afirma Anna Helena Altenfelder, da equipe do programa. Escola e professores interessados se inscrevem e recebem o Kit Itaú de Criação de Textos com as orientações para o trabalho. As inscrições foram prorrogadas até 23 de maio e podem ser feitas pela internet www.fundacaoitausocial.org.br; www.cenpec.org.br ou



www.escrevendoofuturo.org.br e também pelo Correio (postagem é gratuita): retire o formulário nas agências do Banco Itaú ou nas sedes das Undimes estaduais. Informações pelo telefone 0800-7719310 (ligação gratuita).

PRÊMIO CULTURA VIVA

A riqueza das relações entre arte, cultura e ações socioeducativas

Muitos projetos inscritos no Prêmio Cultura Viva realizado pelo MinC e patrocinado pela Petrobras, também participaram do Prêmio Itaú-Unicef, ambos coordenados pelo CENPEC. É o caso da *Rede Jovem de Cidadania* (Belo Horizonte), *Circo de Todo Mundo* (Belo Horizonte), *Circo Laheito* (Goiânia), *Refazendo Vínculos, Valores e Atitudes* (São Paulo), *Construindo Cidadania com Arte* (Ilha

Bela) e *Aprendendo com Arte* (Orós/Fortaleza) entre outros. Mais que uma feliz coincidência, a constatação reafirma a pertinência e consenso entre os princípios das duas premiações. As artes e manifestações culturais no âmbito das ações socioeducativas valorizadas pelo Prêmio Itaú-Unicef, ao promover o desenvolvimento integral das crianças, adolescentes e jovens, constituem capital social das comunidades e patrimônio de desenvolvimento social, econômico e humano do país, preconizando nos princípios do Prêmio Cultura Viva.

PROGRAMA JOVENS URBANOS

Parceria com o Cursinho da Poli realiza sonhos

Dez jovens participantes do Programa Jovens Urbanos acabam de ganhar uma bolsa de estudo integral para o Cursinho da Poli, ampliando suas oportunidades de acesso a universidade. Utilizando o Sistema de Monitoramento do programa, foram identificados os participantes que já tinham concluído o ensino médio. Desse universo, 30 jovens manifesta-

ram vontade de concorrer à bolsa e fizeram uma prova. No final foram selecionados 10 jovens, cinco de cada região onde o programa atua – Zona Norte e Zona Sul de São Paulo (SP). "Ganhar esta bolsa foi a concretização de parte de um sonho. A outra parte é cursar uma faculdade pública na área de Nutrição!" afirma Ana Cleudis de Almeida, 19 anos.

Escola e ONGs

Um vínculo com potencial transformador

Rosa Maria Torres*

No Brasil são consideradas fundamentalmente duas questões ao se tratar da "educação integral": 1) a variável tempo e 2) a relação Escola e organizações não-governamentais (ONGs). A variável tempo não é a única, e talvez nem seja a mais importante. A relação Escola-ONGs é uma relação limitada. A escola é a célula da educação formal e as ONGs são apenas um ator na sociedade civil. Em nossas sociedades a unidade fundamental continua sendo a família. Ao falarmos de educação e aprendizagem, o papel educativo da família continua sendo fundamental, assim como o papel da comunidade e o contexto local.

O vínculo entre Escola e ONGs ainda requer ser analisado e aproveitado em seu potencial transformador, tanto da sociedade civil como do sistema escolar. Este vínculo pode ser visto de diferentes maneiras. No Brasil, pensa-se geralmente no papel da ONG como uma extensão do sistema escolar (atividades complementares ou de reforço à escola). A experiência internacional nos mostra outras possibilidades que se dão nesse vínculo em outras partes do mundo.

Há muitas ONGs na América Latina, África e Ásia que atuam dentro das escolas e trabalham com temas específicos como ecologia, gênero, direitos, etc. No México, conheci um programa de uma ONG responsável

pelo tema da informática em um conjunto de escolas (equipamentos, suporte técnico, capacitação docente, ensino aos alunos etc.) e outro em que a ONG assumia o tema ecológico em uma rede de escolas rurais, não somente dando aulas às crianças, mas também organizando atividades como plantar árvores, coleta e reciclagem de lixo etc. No Chile, um programa iniciado por uma ONG chamada PIIE – jovens da comunidade capacitados para trabalhar em escolas muito vulneráveis, apoiando com workshops de aprendizagem os meninos e meninas com dificuldades – foi convertido em componente do Programa das 900 Escolas, um programa nacional.

Outra variante são ONGs que prestam serviços especiais para as escolas, tanto serviços fixos como itinerantes. Pensar na coletivização e no uso eficiente de recursos é o ponto chave a ser considerado pelas ONGs. No México, Argentina e Uruguai existem ONGs que, por exemplo, levam laboratório de computação para escolas muito pobres e afastadas. Conheço uma ONG em Buenos Aires que transporta um telescópio até as escolas, única oportunidade dessas crianças de zonas rurais conhecerem um telescópio profissional.

Para concluir faço algumas provocações. É legítimo se perguntar se as ONGs fortalecem a escola ou podem também debilitá-la. Uma segunda questão é sobre a variável "tempo".

Oferecer mais tempo se impõe hoje como a solução para muitos dos problemas estruturais da educação. Entretanto, devemos nos perguntar: mais tempo usado de que maneira? Mais tempo para quê? Mais tempo com que custo? Mais tempo onde? Tempo dividido como? Muitas vezes, mais tempo somado a jornada escolar – vários países têm voltado a implantar a escola de "jornada completa" – não implica mudar o uso do tempo escolar, mas leva simplesmente a reforçar a tradicional distinção entre o curricular e o extracurricular, o formal e o não-formal. Escola tradicional de manhã, ONG e projetos complementares à tarde. Currículo formal de manhã, atividades extracurriculares à tarde. Tédio de manhã e diversão à tarde. Assim, a escola e o currículo convencional permanecem intactos e a única coisa que se faz é agregar complementos, curativos e muletas a uma escola ruim. O marco da relação escola-ONG é um terreno fértil para repensar alguns conceitos e relações que se pensam tradicionalmente como dicotomias: o público e o privado, a oferta e a demanda na educação, o curricular e o extracurricular, o formal e o não-formal etc.

Trecho da palestra da Profa. Rosa Maria Torres no Seminário Educação e Comunidade em 28 de novembro de 2005 em São Paulo (SP).

** Educadora, lingüista, comunicadora e ativista social, foi ministra da Educação e Cultura do Equador, assessora educativa do Unicef em Nova York, é diretora do Instituto Fronesis e autora de muitas publicações na área educacional. www.fronesis.org



Poiesis

Do grego: criação, fabricação, confecção, obra poética, poema, poesia*

[...] que lindo nome Poiesis, vem do grego. Ah! Esses gregos! Muitos deuses e histórias para contar, tão sábios e tão belos! O que será que tem poiesis? O que nos faz poietés? E por falar em poesia, emoção e imaginação, as crianças se espalharam deliciosamente no chão, em grupos. E munidos de pincéis, tintas, tesouras, papel, entusiasmo e alegria mergulharam nas suas produções. As idéias que brotaram se transformaram nesse momento em objetos e situações. Deitados sobre o papel, quase que uma relva imaginária. Cuidadasas com a relva, ou melhor, com a folha. Preocupadas em não amassá-la, não rasgá-la e não pisá-la, pois todo cuidado é pouco, quando algo nos é valioso.

Eu desenhei a tia Sônia! Ai, credo! Ah! Eu não sei desenhar. Olha aqui a redinha da cabeça e o avental. Quem disse que não é a tia Sônia? Não é preciso ser Pi-

casso para dizer, desenhando, que a tia Sônia tem redinha, avental e faz parte do meu universo.

Olha, vai ter que pintar esse campo de duas cores porque a tinta vai acabar. O obstáculo surgiu, veio a solução, modificando a idéia inicial. Saídas rápidas para pequenos problemas: a tinta caiu, depois limpa; errou, apaga; rasgou, cola com durex; a tinta acabou, usa outra. É assim que vamos aprendendo a lidar com os obstáculos, com os imprevistos e com os possíveis. Enfim, com o real que se dispõe a nossa frente. Lembrei-me do Rosa, de Riobaldo... "O real não está nem na saída, nem na chegada. Ele se dispõe no meio da travessia."

No campo de futebol foi só sensações, de se "melecar" com a tinta, de tocar a mão do outro e do campo virar uma piscina de mãos.

Eu percorri sim, os caminhos da dramatização, dos comentários, das observações e da roda final. Porém, é inegável que a minha viagem foi mesmo no momento que brotaram diálogos, monólogos, ações e sentimentos espontâneos.

"Este é o relato emocionante e emocionado sobre a experiência da cartografia com as crianças da ONG Poiesis, de Santos (SP), por Magali Leite de Freitas técnica da Secretaria Municipal de Assistência Social de Santos."

* Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa.

Proteção à Infância

Direitos Fundamentais das Crianças e Adolescentes: Avanços e Desafios é o tema do XXI Congresso Nacional da Associação Brasileira de Magistrados e Promotores de Justiça da Infância e da Juventude, que acontece em Belo Horizonte/MG de 25 a 28 de maio. A ABMP espera receber neste evento juizes de direitos, procuradores e promotores de justiça, advogados, defensores públicos, conselheiros de direitos e tutelares e outros profissionais do sistema de garantia dos Direitos da Infância e Juventude. Mais informações pelo telefone (31) 2104-0999 ou nos sites www.abmp.org.br e www.besceventos.com.br.

Cartilha Jurídica do Terceiro Setor

A Cartilha foi criada para auxiliar advogados e profissionais que trabalham no terceiro setor nas questões jurídicas enfrentadas pelas organizações sem fins lucrativos, tais como a constituição de associações e fundações, títulos e qualificações concedidos pelo Poder Público e aspectos tributários e trabalhistas. Lançada em fevereiro pela Comissão de Direito do Terceiro Setor da Escola de Administração de Empresas da FGV, a versão eletrônica já está disponível no site <http://integracao.fgvsp.br/publicacoes.htm>.

Virada Cultural 2006

Programação cultural diversificada e gratuita durante 24 horas na capital paulista, nos dias 20 e 21 de maio. Mais informações www.viradacultural.com.br.

Relatos de experiências

Envie um relato de uma experiência da sua organização para publicarmos no Boletim. Escreva um texto de 1800 toques para educpart@cenpec.org.br ou para rua Dante Carraro, 68 CEP: 05422-060, São Paulo/SP a/c Boletim Educação e Participação.

Escreva ou mande mensagens via e-mail para nós. Endereços ao lado.



Acervo do Projeto Gestores de Aprendizagem Socioeducativa

Cartografia feita pelas crianças da ONG Poiesis

Expediente

Este boletim é uma publicação do Programa Educação & Participação, iniciativa da Fundação Itaú Social e do Fundo das Nações Unidas para a Infância - Unicef, coordenado pelo Cenpec - Centro de Estudos e Pesquisas em Educação, Cultura e Ação Comunitária, distribuído gratuitamente para parceiros.

Cenpec
Rua Dante Carraro, 68/104 - 05422-060 São Paulo - SP
www.cenpec.org.br
educpart@cenpec.org.br

Coordenação da área: Maria Júlia Azevedo

Coordenação da publicação: Maria Júlia Azevedo

Edição: Cristina Fernandes de Souza

Conteúdo: Ana Francisca Scholz, Leonor Macedo, Renata Moraes Abreu

Colaboração: Aline Cortes, Ana Cecília Chaves Arruda, Marina Pompéia

Conselho Editorial: Adriana Vieira, Anna Helena Altenfelder, Bia Barbosa, Fernando Rios, Ivana Boal, Lúcia Helena (She) Nilson, Regina Estima, Yara Boesel e Wagner Santos

Projeto gráfico e editoração: Caco Bisol

Ilustração: Seri

Tiragem: 5.000 exemplares

Distribuição: Daniel Carvalho, José Wellington Berti, Érica Santos